

Max Heindel  
**Cristianismo Rosacruz**



**Conferência XIX  
A Força Futura – VIII ! O Que Será ?**



**Fraternidade Rosacruz  
Centro Autorizado do Rio de Janeiro  
Matriz: The Rosicrucian Fellowship**

## CONFERÊNCIA XIX

### A FORÇA FUTURA - VRIL ! O QUE SERÁ ?



GEOLOGICAL WANDERING, Johfra

**T**anto se tem falado dos mundos internos sob o ponto de vista oculto, tanta ênfase tem-se posto no fato de que possuímos veículos superiores e de que somos capazes de desenvolvê-los e neles funcionar conscientemente, que parece necessário, de tempos em tempos, ressaltar o enorme valor do corpo denso e do mundo visível ao qual ele nos correlaciona, isto para que se neutralize tanto quanto possível o menosprezo de algumas pessoas ao mundo físico em que vivemos.

Podemos estar certos de que, por trás de todo o processo evolutivo, estão Grandes e Exaltadas Inteligências, as quais ordenam todas as coisas com uma sabedoria tal que nenhum fator é negligenciado, e, assim, podemos tentar compreender o alvo e o propósito de nossa atual existência. Logo veremos, pois, que tudo está certo, que existem boas e suficientes razões para estarmos situados na presente fase de vida concreta e para as limitações disso resultantes.

Vemos que atualmente o mundo ocidental atravessa uma fase de desenvolvimento material e muitos dentre nós, que se agarram às coisas do espírito, inclinam-se a olhar “de cima para baixo”, a considerar as atividades do homem comum com um sentimento de “graças a Deus que sou mais santo do que ele”, atitude que é inteiramente sem sentido.

Por seu turno, o tão desdenhado “indivíduo comum” olha desconfiado para nós que falamos muito familiarmente do céu e do inferno, mas que vivemos pouco atualizados com os assuntos materiais. Ele sente que nosso primeiro e mais importante dever é conhecer o mundo material e cumprir as obrigações terrenas com o melhor de nossa capacidade aqui, antes de nos alçarmos às nuvens. Para enfatizar este argumento, ele aponta como exemplo o povo da Índia, que morre de fome em razão de pouca disposição para o trabalho: que tal povo pensa muito no *Nirvana*, mas esquece-se de suas condições terrenas.

O indivíduo comum poderá nos mandar contemplar as condições de atraso desses orientais, atribuindo tais condições à sua crença na doutrina do renascimento, que lhes inculca uma natural desconsideração à presente fase da existência. Então, sustentará que o desenvolvimento espiritual - especialmente o que não segue os métodos da igreja reconhecida - é nocivo no mais alto grau. E estará com toda a razão, mas há também um ponto de vista mais profundo que abordaremos depois.

A fim de que possamos nos desenvolver de maneira sadia e segura, é preciso apreciarmos corretamente a missão deste mundo no plano divino, denominado evolução, e fazer toda a nossa parte no trabalho do mundo. Por outro lado, pode-se dizer também que o ponto de vista oculto proporciona uma visão mais profunda e um campo de aplicação mais útil do que considerações meramente superficiais. Examinemos, pois, a senda do progresso no mundo material sob os dois ângulos.

Dissemos na Conferência II que todas as coisas do mundo material visível são pensamentos-forma cristalizados, e ilustramos a asserção mostrando como o arquiteto forma a casa em sua mente, e como, desse pensamento-forma, ele desenha a planta pela qual os carpinteiros e pedreiros constroem a habitação. A imaginação de Graham Bell cristalizou-se no telefone; a de Fulton cristalizou-se no navio a vapor, etc.. Mas aquelas ideias, naturalmente, não surgiram perfeitas. Muitas experiências se fizeram necessárias antes que os inventos fossem dados como bastante eficientes para serem utilizados pelo homem.

Supondo que este mundo físico em que vivemos fosse como o Mundo do Pensamento, onde pudéssemos formar *imagens* como retratos mentais, mas que não proporcionasse nenhum meio de concretizarmos nossas imagens em metais ou madeiras, conforme costumamos fazer aqui, o que seria do telefone e do navio a vapor? Os inventores concluiriam seus inventos num abrir e fechar de olhos por não haver condições materiais que lhes apontassem as imperfeições do pensamento. Em consequência, eles não aprenderiam a *raciocinar corretamente*.

*É missão do concreto mundo material tornar manifestos os nossos erros.* Estamos desenvolvendo dentro de nós mesmos uma força extraordinária e, no mundo físico, temos as condições mais ideais de aperfeiçoar a necessária habilidade para usá-la convenientemente. Sem tal habilidade, e dadas as ilusórias condições da matéria, esse poder seria imensamente maléfico. O que vem a ser essa força futura podemos saber se lançarmos um olhar ao desenvolvimento passado, que nos dará o padrão da verdadeira perspectiva.

Na aurora da existência humana, o homem lidava principalmente com os *sólidos*. Seus primeiros utensílios eram de pedras agudas ou rombudas, conforme achavam-nas à mão. Mais tarde, passou a confiar nos *líquidos*, quando pela primeira vez transportou-se em seu tosco barco sobre a água ou fez esta mover seu primeiro moinho. Depois, ele aprendeu a usar os *gases* – os ventos – como força propulsora em embarcações e moinhos.

Este foi um grande avanço, porque possibilitou pela primeira vez aos povos mais diferentes e distantes, nas diversas partes do mundo, comunicarem-se entre si, e ampliou

desmesuradamente a área do conhecimento humano. O progresso alcançado pelo uso da força do ar, contudo, tornou-se insignificante diante do passo muito maior que pudemos dar ao começarmos a utilizar um gás mais sutil - a força do vapor. Isto fez girar as rodas do progresso a tal velocidade que nos deixou mudos de assombro. Mas até as maravilhas alcançadas através do vapor nada são comparadas aos mil e um melhoramentos - quer nas comunicações, quer na ampliação de conhecimentos - proporcionados pela descoberta e uso de uma força ainda mais sutil: a força elétrica, que circunda o globo com uma mensagem em menos segundos do que gastariam, em anos, os veículos sob os antigos meios de propulsão.

Vemos, pois, que o progresso humano tem sido alcançado pelo uso de forças cada vez mais sutis, e que, todas as vezes que aprendemos a empregar uma nova energia, damos novo e maravilhoso passo no caminho da civilização.

Este ângulo de visão do progresso humano é algo a que comumente não estamos acostumados. Geralmente, associamos solidez à fortaleza, como se ambos os termos fossem sinônimos. Um rápido exame, porém, mostrará a falácia dessa ideia.

As ondas do mar, apesar de líquidas, podem arrasar o tombadilho de um navio em poucos minutos; podem torcer ou curvar a mais forte viga de aço como se esta fosse apenas um arame. O vento pode partir o mastro de um navio num piscar de olhos e, no entanto, não passa de ar - um gás. A água, um líquido, está desmoronando as colinas de Seattle, Washington, fazendo no chão da cidade o que as sólidas picaretas e a pá não conseguiriam. Quando vemos uma grande locomotiva com seus vagões extremamente pesados, admirando o enorme volume da composição, damos-nos conta de que a razão pela qual o trem precisa ser assim solidamente construído reside no fato de que ele tem de ser movido por um invisível gás elástico, o vapor.

A roda hidráulica seria inútil como geradora de força se não tivesse contato direto com uma fonte de energia estacionária: a cachoeira. A força do vento era melhor e pôde ser usada como força propulsora por todo o mundo, mas era instável e incerta. O vapor era quase um ideal, pois podia-se consegui-lo à *vontade* e praticamente em *qualquer lugar*, mas exigia um maquinário considerável para funcionar, a exemplo da locomotiva, que é uma usina de força móvel. A eletricidade pode percorrer milhares de quilômetros através de fios e, ao longo de toda a linha formada, pode ser usada em qualquer lugar; ela pode ser armazenada, envasilhada de fato para uso a qualquer instante; pode até ser transmitida de um a outro lugar através do onipresente éter, sem necessidade de quaisquer fios.

Mostramos, pois, que o progresso do homem no passado foi alcançado por meio da utilização de forças de crescente sutileza - a água, o ar, o vapor, a eletricidade, e que a crescente utilidade de cada uma dessas forças é aumentada ainda mais em função da facilidade com que podem ser transmitidas e empregadas nos mais diversos lugares. O mais recente avanço nessa área é a transmissão de energia de uma fonte central a vários pontos sem a utilização de um condutor material visível, como é o caso do telégrafo sem fio.

Havendo revisto as conquistas do passado, fica evidente que *o progresso ulterior da raça humana depende da descoberta e utilização de uma energia ainda mais sutil, esta transmissível com facilidade ainda maior que as forças já conhecidas.*

Qual será essa nova força, em que contribuirá ela para o progresso da raça humana, e através do que chegaremos a descobri-la? Esta é a tríplice e natural pergunta que tentaremos responder.



O autor e sua obra: Sir Edward Bulwer-Lytton e a Capa da edição de 1871 da obra *The Coming Race* (A Raça Futura)

Em sua obra “A Raça Futura”, Bulwer Lytton<sup>1</sup> nos dá um vislumbre do que será essa força futura. Tal como ocorre a todas as histórias no gênero, esta também não foi levada a sério, mas considerada apenas como fantasia de um talentoso escritor. As histórias de Julio Verne emprestaram análoga atitude de admiração da parte do público em razão de sua vívida fantasia. No entanto, não é verdade que muitas coisas delas já se realizaram? “A Volta ao Mundo em Oitenta Dias” é agora lenta demais para um corre-mundo do século XX. A navegação submarina e a aérea são realidades nos dias de hoje.

Em verdade, *a mente humana é incapaz de imaginar qualquer coisa que não possa alcançar.* Isto parece uma afirmação absurda, mas acaso não estará justificada por aquilo que já foi conseguido? E, voltando à diretriz do nosso argumento, podemos dizer que algo semelhante ao *Vril* de Bulwer precisa ser descoberto para que o homem possa dar seu próximo grande passo no caminho do progresso. É verdade, grandes e maravilhosas descobertas estão à nossa frente pela exploração das forças que já possuímos, mas o próximo *grande passo* depende da descoberta da força futura, bem como da preparação para seu emprego. Tentativas para descobrir-se a máquina a vapor foram levadas a efeito pelos antigos, muitos séculos antes do

sucesso alcançado nos últimos tempos. A eletricidade também já era um pouco conhecida por eles, mas passou-se muito tempo até que suas idéias amadurecessem suficientemente para converterem-se em algo utilizável na prática. De igual modo, ao mesmo tempo que prosseguimos explorando as forças já conhecidas, precisamos também preparar-nos para a força futura, a fim de que, quando a descobrirmos, sejamos capazes de achar também o meio de utilizá-la o mais depressa possível. Olhemos mais de perto a Vril de Bulwer Lytton porque é possível que, por baixo de sua fantástica roupagem, encontremos valiosíssima chave.

Vril era uma força gerada *dentro* de cada um dos seres da história de Bulwer, e que independia de custosa aparelhagem externa, só possível de ser adquirida por uns poucos privilegiados, mas não pela maioria. Ao contrário, todos sem exceção, do berço ao túmulo, tinham esse poder.

Esta é por certo uma fonte ideal superior mesmo a uma usina central de força. Ninguém precisava de elevadores porque todos podiam levantar à vontade; dispensavam os bondes e trens porque cada um podia locomover-se veloz e facilmente em razão de sua própria força; não havia necessidade de navios porque o homem podia viajar pelo ar, dispensando as lentas e pesadas máquinas de transporte terrestre e marítimo; e, viajando através do ar, tinha de vencer uma resistência bem menor - conforme se dá com as aves - do que através de outros meios e dependendo de aviões ou invenções afins.

Como qualquer outra força, Vril podia ser usada como meio de destruição. Nisto, era também muito sumária, de modo que o máximo cuidado era exigido daquele que a empregava. Seu uso requeria auto-domínio no mais alto grau, pois perder a calma poderia certamente resultar em desastre. Se tivermos de usar tal força, pelo visto é absolutamente essencial que sejamos bons, afetuosos e que não façamos inimigos. Nossas vidas estariam, pois, nas mãos dos outros a tal ponto que nem poderíamos imaginá-lo presentemente.

Quando olhamos para dentro de nós, a ver se existe possibilidade de tal energia começar a desenvolver-se, somos forçados a reconhecer o fato de que ali se encontra uma força de vastíssimas possibilidades: o Poder Mental. Nossas ideias tomam forma como imagens mentais, as quais criamos com grande facilidade e, a seguir, cristalizamos em coisas materiais de maneira extremamente lenta e laboriosa, tais como cidades, casas, móveis, etc.. Tudo o que é feito pelas mãos do homem é pensamento cristalizado.

Não devemos considerar esse modo lento do pensamento manifestar-se na matéria como uma medida de sua possibilidade, nem desanimar-nos pelo fato de ser ele instável e efêmero. Tem sido assim com as outras forças que já atrelamos às rodas do progresso. Por incontáveis eras, as ondas do mar têm desperdiçado energia chocando-se de encontro às costas, mas agora os engenheiros começam a aproveitar a força da água fazendo cachoeiras moverem geradores elétricos. Por igual período, os ventos varreram terras e mares antes que o homem aprendesse a utilizá-los como propulsores do barco à vela e veículo do comércio do mundo. Por muitas eras, o vapor escapou-se dos caldeirões ferventes da humanidade primitiva, antes que esta aprendesse a concentrá-lo e usá-lo na indústria. De maneira idêntica, assim como o vapor

escapava-se inutilmente dos caldeirões da antiguidade, igualmente a energia mental radiante da humanidade de hoje ainda não está sendo utilizada. E assim como precisou-se concentrar o vapor para poder utilizá-lo, assim também precisamos concentrar esta mais sutil e muitíssimo mais poderosa força mental, a fim de podermos utilizá-la para fazer nosso trabalho mundano com uma facilidade impossível de imaginar-se, mesmo por comparações, às forças conhecidas, pois estas operam meramente com as coisas já existentes, enquanto o *Poder Mental é uma força criadora*.

Sabemos quão perigosas são as outras forças quando utilizadas e concentradas. Quando o vapor se escapa normalmente do caldeirão, nenhum mal sério pode causar. A eletricidade gerada pela fricção de uma correia ou de um pedaço de âmbar não é perigosa a ninguém. Mas, quando uma grande quantidade de vapor se acumula sob pressão numa caldeira, esta pode explodir nas mãos de um operário incompetente; o mesmo se dá com a eletricidade acumulada sob tensão em um cabo: pode matar quem inadvertidamente toque no cabo. Podemos inferir, por analogia, que o Poder Mental mal dirigido, ou empregado ignorantemente, produziria efeitos bem mais desastrosos, porque trata-se de uma força bem mais sutil. Portanto, é preciso que o homem frequente uma escola onde possa aprender e usar essa enorme força de um modo seguro e eficiente e, quer nos demos conta disso quer não, os sábios guias invisíveis, que trabalham poderosamente pela humanidade, já nos deram tal escola quando nos puseram nesta existência concreta - o Mundo Físico. Saibamos ou não, todos os dias, a toda hora, aprendemos aqui a lição do *Reto Pensar*. E, à medida que aprendemos essa lição, tornamo-nos mais e mais semelhantes ao nosso Pai Celestial.

Vemos assim quão grande erro cometemos ao menosprezar esta existência concreta para viver nas nuvens de esperanças e aspirações da vida e dos mundos superiores, negligenciando nossos deveres na presente vida material concreta.

Deve ser igualmente claro, contudo, que também é errado confinarmo-nos tão somente na vida material, excluindo o lado espiritual da nossa natureza. Os extremos são perigosos. Se reconhecemos os dois polos do nosso ser e nos esforçamos por guiar nossa existência material pela luz de nossa percepção espiritual, podemos aprender as lições maravilhosamente ministradas na escola da experiência em um tempo bem mais curto do que o requerido para aprender indo-se aos extremos.

Os resultados de seguir-se quaisquer dos extremos pode ser visto por comparação - sob o prisma ocultista - entre os hindus e os ocidentais.

Conforme já dissemos, as pessoas de tendência materialista, para justificarem sua indiferença aos assuntos espirituais, apontam nações e indivíduos que seguem esse caminho - particularmente o povo hindu - fazendo-nos notar suas condições de atraso, bem como a indolência do oriental, atribuindo tudo isso à sua orientação religiosa. Outros tentam defender aquele povo, apoiados no fato de que eles vivem aglomerados em uma vasta região árida e montanhosa, que não pode produzir suficiente alimento para os milhões de criaturas que a

superpovoam, pelo que a doença e a fome tornam-se inevitáveis. Assinalam o sol causticante e as devastadoras inundações da Índia em contraste com a nossa terra fértil e pouco populosa, onde a abundância é para todos, o que implica, segundo eles, numa injustiça da parte de Deus, o qual estaria dando a uns o que estaria negando a outros mais merecedores.

Que a condição dos hindus é tal como a descrita, e até pior do que poderíamos imaginar, é seguro afirmar-se. Considerando-se a vida sob o ponto de vista comum e ocidental, que admite uma só existência, poder-se-ia lamentar esse povo como vítima do capricho de um deus injusto. Mas, quando admitimos as Leis de Consequência e do Renascimento e as atividades levadas a efeito no Segundo Céu, prontamente compreendemos a razão espiritual para as diferenças de condições tanto das nações como dos indivíduos.

O sol causticante, o solo estéril e as inundações devastadoras da Índia são apenas efeitos do mundo material de causas geradas nos reinos espirituais, conforme acontece em todos os atos da Natureza e do homem. Existe uma explicação espiritual para cada fenômeno, que é muito mais profunda que o fato material. Existe uma razão espiritual para a pobreza e para as condições climáticas da Índia, assim como há um profundo propósito para a nossa prosperidade. Para compreendermos tal razão, é necessário manter bem clara na mente a distinção entre o corpo e o Espírito que nele habita. Todos os Espíritos são idênticos, exceto que alguns progrediram mais do que outros. As raças são apenas corpos criados pelos Espíritos e, ao evoluir, cada classe destes passa de uma raça a outra. Os mais desenvolvidos fazem o trabalho pioneiro e conduzem a raça ao seu mais alto grau de perfeição. Quando isto é alcançado, forma-se uma nova raça. Os corpos de raça, então abandonados, são aproveitados por Espíritos menos evoluídos e começam a degenerar. Quando, pois, tais corpos tornam-se também inúteis para esta classe, os Espíritos já mais avançados abandonam-nos a uma outra classe de Espíritos ainda menos evoluída. Sob sua influência, a raça degenera ainda mais até que, finalmente, por não existirem Espíritos tão atrasados que possam adquirir experiência através de corpos tão degenerados, os homens tornam-se estéreis e a raça morre. Serviu ao seu propósito.

Nós, das nações ocidentais, já ocupamos no passado corpos hindus. Isso foi quando a Índia atravessava sua fase gloriosa, quando a raça evoluía tanto física quanto espiritualmente. Foi na chamada *Época de Ouro*, quando surgiram as sagradas escrituras, quando se ergueram os grandes templos e quando a evolução espiritual e material da Índia alcançou seu apogeu.

Mas o homem estava destinado a dominar por completo o mundo material. enquanto ele pensou ser única e principalmente um Espírito, e teve uma fé absoluta e firme na continuidade da vida. Enquanto ele soube positivamente que o renascimento seguia-se à morte de modo tão certo quanto a morte seguia-se ao nascimento, sentiu também que tinha pela frente um tempo ilimitado para progredir, e, em consequência, pouco esforçou-se para aperfeiçoar os recursos do mundo material.

Foi necessário, portanto, que ele esquecesse por algum tempo a doutrina do renascimento e acreditasse que vivia apenas uma vez, a fim de que pudesse concentrar todos os seus esforços



no aproveitamento das oportunidades de avanço material. O modo pelo qual chegou a isso encontra-se nos primeiros capítulos desta obra e também, mais detalhadamente, em "*O Conceito Rosacruz do Cosmos*".

Assim, nós - Espíritos que habitamos corpos de raças ocidentais - abandonamos os corpos hindus e construímos em troca os corpos das raças subsequentes, atingindo gradualmente níveis de desenvolvimento material cada vez mais elevados durante a vida terrena. E, como a vida no céu entre os renascimentos é sempre o resultado da vida anterior e um preparativo para a seguinte, em cujo estágio construímos nossos futuros corpos e nosso futuro país sob a direção de grandes Hierarquias Criadoras - conforme descrito na Conferência VI deste livro - assim pois temos construído gradualmente esse nosso atual corpo altamente organizado; o nosso rico e belo país com os seus magníficos recursos naturais, seu clima propício, etc., pelo que podemos agora gozar dos frutos de nosso trabalho de existências anteriores tanto no céu quanto na Terra.

A raça hindu foi a primeira da Época Ária e vem se degenerando desde que abandonamos seus corpos, que agora são habitados pelos Espíritos mais atrasados nascidos em corpos arianos. E, como lhe imprimimos essa fortíssima tendência espiritual, a hereditariedade tem preservado esses traços nos corpos hindus, de modo que eles são mais suscetíveis aos impactos espirituais do que os corpos mais materializados das raças posteriores, muito embora não seja uma categoria de espiritualidade tão elevada quanto a expressa quando habitávamos os mesmos corpos. Tais corpos têm-se degenerado e os Espíritos evoluíram menos que nós, de forma que a raça se destaca mais por uma mente muito analítica do que propriamente por uma verdadeira espiritualidade.

Havendo retido plena compreensão e fé implícita na doutrina do renascimento, a qual os ocidentais perderam *temporariamente*, e sendo atrasados, os hindus são também naturalmente indolentes e não procuram melhorar suas condições físicas nem na vida terrena nem entre os renascimentos. Em consequência, o país também degenera-se com os corpos. e o sofrimento resultante tem por propósito despertar seu povo para a necessidade de concentrar-se nas coisas materiais, a fim de que aprenda a conquistar a Terra conforme fazemos. Eles terão de seguir nossos passos e esquecer por algum tempo sua natureza espiritual, para que possam aprender as importantes lições deste mundo material. A carência de bens de consumo e conforto materiais os levará a abandonar o lado espiritual de seu desenvolvimento e os introduzirá na fase material. Nossa plenitude e prosperidade material têm em vista um fim oposto: destinam-se a provocar-nos a náusea da sociedade, levando-nos deste modo a compreender a inutilidade das coisas materiais e fazendo-nos retornar ao espiritual, de maneira que, na medida em que novos inventos e melhores meios de distribuição tornam a vida mais fácil, a aspiração pela vida superior enfraquecerá a ânsia por sucesso mundano.

Nossa concentração sobre as coisas materiais e conseqüente êxito mundano deu-nos gradativamente um tal ímpeto em direção ao material que chegamos a considerar nossa natureza espiritual uma supersticiosa falácia desacreditada pelos fatos científicos.

Nossa atitude "científica" ultra-materialista é verdadeiramente oposta à atitude dos hindus. E, como os extremos se unem, o ultra-materialismo do pensamento ocidental atua destrutivamente sobre as terras do ocidente, assim como a indolência oriental devasta as Índias Orientais.

Há uma relação entre materialismo, abalos sísmicos e outros cataclismos.

Em "*O Conceito Rosacruz do Cosmos*", dedicou-se um capítulo à descrição das diferentes camadas da Terra, tanto quanto permitido e possível sem a Iniciação. Basta dizer aqui que há nove dessas camadas de diferentes espessuras, e que o núcleo ou centro constitui a décima parte. Este é o assento da consciência do Espírito da Terra.

É um fato evidente para todo investigador ocultista que o Espírito da Terra sente tudo o que fazemos. Assim, quando no outono os ceifadores colhem os grãos maduros, Ele sente prazer, sente alegria por haver produzido. É uma sensação idêntica à da vaca quando o bezerro suga-lhe o úbere cheio de leite. Quando as flores são colhidas, dá-se o mesmo, mas, quando as árvores e as plantas são arrancadas pela raiz, o Espírito da Terra experimenta dor, porque o reino vegetal é para Ele o que para nós são os cabelos.

Mas o Espírito da Terra não é afetado só por nossos atos. Ele sente do mesmo modo nossa atitude mental. Há uma camada da Terra que reflete particularmente nossas paixões, sentimentos e emoções de maneira a mais surpreendente, fazendo-os retroagir sobre nós, na forma de tempestades, inundações e tremores de terra.

O materialismo causa erupções vulcânicas de forma que, quanto mais prevaleçam as condições espirituais, menos cataclismos deverão ocorrer no mundo.

Este é um fato difícil de constatar pelo homem comum, e não teria sido afirmado se não fosse possível dar pelo menos uma evidência circunstancial de sua veracidade. Esta evidência deriva de um estudo da tendência do pensamento na ocasião em que ocorreu a erupção do Vesúvio. A lista de cataclismos que tiveram lugar em nossa era começaram com a erupção que destruiu Herculano de Pompéia no ano 79 D.C. e em que pereceu Plínio, o Velho. A seguir, em 203, 472, 512, 652, 982, 1036, 1158, 1500, 1631, 1737, 1794, 1822, 1855, 1872, 1885, 1891, 1906.

Houve, portanto, 18 erupções em 1900 anos. A primeira metade (nove) ocorreu em 1600 anos, durante a chamada "Era da Escuridão", quando o homem era suficientemente ignorante e supersticioso para crer em Deus, e até em duendes, fadas e "*outras tolices*".

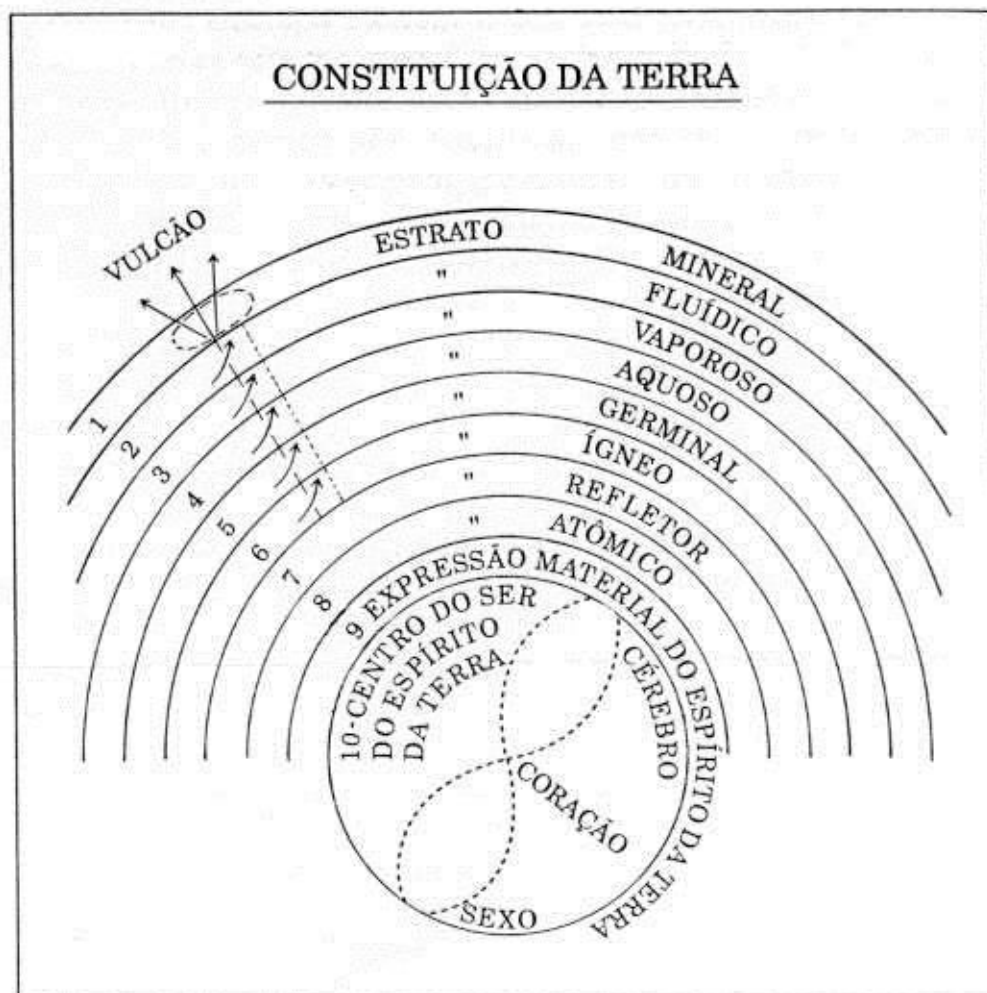
Desde que o advento da ciência moderna "iluminou" o mundo ocidental tentando demonstrar a superfluidade de Deus e ensinando que somos a mais alta inteligência do cosmos; que "o cérebro é uma glândula que segrega pensamento assim como o fígado segrega bile"; que "para andar empregamos a mesma força que usamos para pensar" e muitas outras coisas do gênero, tais reações cataclísmicas têm aumentado correspondentemente. Houve nove erupções nos últimos 300 anos em que a ciência moderna tem procurado iluminar-nos, contra igual número

de catástrofes na "Era da Escuridão", mas em 1600 anos. As seis primeiras ocorreram nos primeiros mil anos de nossa era, as cinco últimas dentro de um período de 51 anos. Se contarmos os passos dados pela ciência no último século, particularmente nos últimos sessenta anos, a conclusão é óbvia: quanto mais cresce o materialismo, mais numerosas se tornam as erupções; quanto mais se alastra o materialismo, mais pontos da Terra são afetados.

Não se conclua do exposto que a ciência é prejudicial aos olhos do ocultista. Ela ocupa legitimamente o posto de instrutora da raça humana, mas, quando se divorcia da religião e se torna materialista, conforme se dá nos tempos modernos, então ela passa a ser uma ameaça à humanidade. Houve um tempo em que a religião, a arte e a ciência estavam unidas, sendo ensinadas simultaneamente nos templos de Mistérios, e até bem tarde na Grécia. Mas como o plano físico é o da separatividade e especialização, elas tiveram que ser propositalmente separadas por algum tempo, a fim de que pudessem alcançar uma maior perfeição. No devido tempo, as três voltarão a juntar-se. Então, e somente então, teremos completa satisfação através do coração, do intelecto e dos sentidos. O coração se deleitará com o cerimonial religioso; o intelecto encontrará satisfação no lado científico; e a parte estética da natureza do homem desfrutará das diversas artes, que serão utilizadas nos serviços de templos do futuro.

Quando o homem haja espiritualizado seu ser sob a influência dessa religião científico-artística do futuro, terá ele aprendido o auto-domínio e ter-se-á tornado um auxiliar inegoísta de seu semelhante. Poderá então ser um firme guardião do *Poder Mental*, pelo qual será capaz de formar *ideias* exatas e prontas para serem cristalizadas de imediato em coisas úteis. Isto se efetuará por meio da laringe, que emitirá a *Palavra* criadora.

Todas as coisas da Natureza vieram à existência pelo *Verbo* que se fez carne (João 1). O som, ou pensamento falado, será a nossa próxima força a manifestar-se, uma força que nos fará homens-deuses criadores quando, mediante nosso atual aprendizado, tivermo-nos capacitado para o uso de tão grande poder para o bem de todos, a despeito dos nossos próprios interesses.



**Nota do editor:**

<sup>1</sup> Lord Edward George Bulwer Lytton (1803-1873) é universalmente conhecido como o autor de Os Últimos Dias de Pompeia (1834), grande clássico da Literatura inglesa. Atraído pelo Fantástico nas suas diversas facetas, Lytton publicou, em 1871, no célebre Blackwood's Magazine um romance que, inserindo-se ainda na escola gótica, tem a originalidade de abordar temas que iriam ser correntes na Ficção Científica, servindo de ponte entre a Utopia, de Thomas More, e algumas das obras de H.G. Wells. O mito da Atlântida, a existência de prodigiosas forças electromagnéticas, as potencialidades da Ciência e da Tecnologia, a adopção de modelos sociais aperfeiçoados – tudo isso perpassa na história dessa “raça futura” que, um dia, emergindo das profundezas do planeta, dominará o mundo. Para os estudantes de ocultismo há um inofismável conhecimento oculto atrás de suas alegorias.

Capa:



INTERIOR OF UNIO MYSTICA (1973), Johfra

## ***Fraternidade Rosacruz***

### ***Princípios e Finalidade***



**A** Fraternidade Rosacruz, cuja sede mundial está situada em Mt. Ecclesia, Oceanside, Califórnia, foi fundada em 1909 por Max Heindel, que organizou e dirigiu todos os seus trabalhos até 1919, data de sua partida física. Sucedeu-o sua esposa Sra. Augusta Foss Heindel, que durante trinta anos dirigiu a Obra a frente de um Conselho Diretor.

A Fraternidade Rosacruz é uma organização de místicos cristãos composta por homens e mulheres que estudam a Filosofia Rosacruz segundo as diretrizes apresentadas no Conceito Rosacruz do Cosmos. Tal Filosofia é conhecida como os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental e estabelece uma ponte entre a ciência e a religião. Seus estudantes estão espalhados por todo o mundo; mas sua Sede Internacional está localizada em Oceanside, Califórnia, E.U.A.

A Fraternidade Rosacruz não tem conexão com nenhuma outra organização. Foi fundada durante o verão e outono de 1909, após um ciclo de conferências proferido por Max Heindel em Seattle. Um Centro de Estudos foi formado e a Sede da Fraternidade se localizou temporariamente naquela cidade. Providencias foram tomadas para a publicação do Conceito Rosacruz do Cosmos. Com a publicação deste trabalho a Fraternidade Rosacruz foi definitivamente estabelecida.

A Fraternidade Rosacruz Max Heindel não é uma seita ou organização religiosa, mas sim uma grande Escola de Pensamento. Sua finalidade precípua é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida ao mundo por Max Heindel, escolhido para esse fim pelos Irmãos Maiores da Ordem Espiritual.

Seus ensinamentos projetam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas relacionados à origem e evolução do homem e do Universo. Tais ensinamentos, contudo, não constituem um fim em si mesmo, mas um meio para o ser humano tornar-se melhor em todos os sentidos, desenvolvendo assim o sentimento de altruísmo e do dever, para o estabelecimento da Fraternidade Universal.

O fim a que se destina a Filosofia Rosacruz é despertar a humanidade para o conhecimento das Leis Divinas, que conduzem toda a evolução do homem, e, ainda:

(I) explicar as fontes ocultas da vida. O homem, conhecendo as forças que trabalham dentro de si mesmo, pode fazer melhor uso de suas qualidades;

(II) ensinar o objetivo da evolução, o que habilita o homem para trabalhar em harmonia com o Plano Divino e desenvolver suas próprias possibilidades, ainda desconhecidas para grande parte da humanidade;

(III) mostrar as razões pelas quais o Serviço amoroso e desinteressado ao próximo é o caminho mais curto e mais seguro para a expansão da consciência espiritual.

Foram publicados livros e organizados Cursos por Correspondência para os aspirantes que desejam estudar as verdades espirituais, mas como auxílio e não como fim em si mesmo, pois o estudo, em si só, não basta. A teoria precisa da experiência, obtida mediante a prática, para ser desenvolvida em sabedoria e poder. E, precisamente, a Fraternidade Rosacruz destina-se a prestar a orientação necessária aos aspirantes, para se chegar à aplicação da Lei Espiritual na solução dos problemas individuais e coletivos.

O Movimento Rosacruz, publica e mundialmente iniciado pelo engenheiro Max Heindel, é fundamentalmente uma Escola de reforma interna para a humanidade, uma Escola de desenvolvimento e expansão de consciência, tratando de nossa origem espiritual e da finalidade de nossa evolução.

### **Movimento Rosacruz no Brasil**

<b>Centros e Grupos Autorizados</b>	<b>Endereço</b>	<b>Contato</b>
<i>Fraternidade Rosacruz Sede Central do Brasil</i>	<i>Rua Asdrúbal do Nascimento, 196 CEP:01316-030 São Paulo - SP, Brasil</i>	<i>Fone/Fax:(0xx11)3107-4740 E-mail : <a href="mailto:rosacruz@fraternidaderosacruz.com.br">rosacruz@fraternidaderosacruz.com.br</a> Site: <a href="http://www.fraternidaderosacruz.com.br">www.fraternidaderosacruz.com.br</a> Loja virtual : <a href="http://www.fraternidaderosacruz.org.br">www.fraternidaderosacruz.org.br</a></i>
<i>Fraternidade Rosacruz Centro Autorizado do Rio de Janeiro</i>	<i>Rua Enes de Souza 19 - Tijuca – Cep. 20521-210 - Rio de Janeiro - RJ</i>	<i>Telefone celular: (55) (21) 9548-7397 E-mail: <a href="mailto:rosacruzmhrio@gmail.com">rosacruzmhrio@gmail.com</a> Sites: <a href="http://www.rosacruzrj.org.br">www.rosacruzrj.org.br</a> <a href="http://www.fraternidaderosacruz.org">www.fraternidaderosacruz.org</a></i>
<i>Fraternidade Rosacruz Centro Autorizado de Campinas</i>	<i>Av.Francisco Glicério, 1326 - 8 Andar - Sala 82 - Centro - Cep.13012-100 - Campinas - SP</i>	<i>E-mail: <a href="mailto:rosacruz@fraternidaderosacruz.com">rosacruz@fraternidaderosacruz.com</a> Site : <a href="http://www.fraternidaderosacruz.com">www.fraternidaderosacruz.com</a></i>
<i>Fraternidade Rosacruz Centro Autorizado de Santo André</i>	<i>Av.Dr.Cesário Bastos, 366 - Vila Bastos - Cep.09040-330 - Santo André - SP</i>	
<i>Fraternidade Rosacruz Grupo de Estudos de São Pedro</i>	<i>Rua Vasco Altafim, 517 Santa Cruz - São Pedro - 13520-000 - SP</i>	



**E-Book Gratuito**

Este trabalho faz parte de uma série de vinte conferências pronunciadas por Max Heindel em 1909 sobre CRISTIANISMO ROSACRUZ

Venda Proibida

Pode ser compartilhado sem fins lucrativos.

**FRATERNIDADE ROSACRUZ**

**Centro Autorizado do Rio de Janeiro**

Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, R.J. Brasil 20521-210  
Telefone celular: (21) 9548-7397 - E-mail: [rosacruzmrj@gmail.com](mailto:rosacruzmrj@gmail.com)

Endereços Web

Site Rubi Alquímico

[www.fraternidaderosacruz.org](http://www.fraternidaderosacruz.org)

[www.christianrosenkreuz.org](http://www.christianrosenkreuz.org)

Site Diamante Alquímico

[www.rosacruzrj.org.br](http://www.rosacruzrj.org.br)

Matriz:

**THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP**

**Rosicrucian Fellowship , 2222 Mission Ave , Oceanside, CA 92058-2329**

[www.rosicrucian.com](http://www.rosicrucian.com)

[www.rosicrucianfellowship.org](http://www.rosicrucianfellowship.org)

(760) 757-6600 (voice), (760) 721-3806 (fax)

© 2013